

# SOUSA DA SILVEIRA: O HOMEM E A OBRA

Maximiano de Carvalho e Silva  
UFF

## **1 - Nascimento / Formação escolar**

Nascido a 11 de maio de 1883 na cidade do Rio de Janeiro, Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira era filho de Luísa Alfonsina de Oliveira Costa, de nacionalidade brasileira, e do cidadão português Pedro Sátiro de Sousa da Silveira, natural de Guimarães, na região do Minho. O pai, que tinha a profissão de fotógrafo (um dos pioneiros da daguerreotípia no Brasil), e exercia várias atividades culturais, foi seu professor de primeiras letras, e transmitiu-lhe desde cedo o amor a Portugal e o reconhecimento dos valores mais relevantes da nossa formação histórica. No ambiente do lar, também muito significaram para Sousa da Silveira os exemplos de apego à família que observou em sua mãe, sobretudo depois de 1895, quando, em decorrência da morte de Pedro da Silveira, teve ela de arcar com os problemas da educação dos nove filhos do casal: foi então que, na companhia da mãe e dos irmãos, sentiu o carinho da proteção maior que passou a dispensar-lhes um tio-avô pelo lado paterno, o abastado homem de negócios Fernando Antônio Pinto de Miranda, também português de Póvoa do Lanhoso (Minho), que em razão da projeção alcançada no Brasil fora agraciado pelo governo português, em 1891, com o título de Visconde de Taíde.

Na casa em que passou o restante do período da infância e a adolescência, na Rua Cosme Velho (Laranjeiras), vizinha do solar do Visconde de Taíde, dono do terreno em que se ergueram essas duas construções, o menino Álvaro Ferdinando teve oportunidade de expandir a visível inclinação para os estudos e a reflexão, revelando qualidades raras de inteligência e caráter que não passaram despercebidas ao tio-avô, também seu padrinho. Numa outra casa ao lado da sua, também de propriedade do Visconde de Taíde, residia o escritor Machado de Assis, um nome consagrado das nossas letras, de cujos escritos Sousa da Silveira tomou conhecimento desde logo, o que seria uma das influências predominantes em sua formação literária.

De 1897 a 1902, Sousa da Silveira foi aluno do Ginásio Nacional (o antigo Colégio Pedro II, com o nome mudado nos anos iniciais da República), integrando uma turma privilegiada, de cujo corpo docente fizeram parte vários ilustres professores, como Ramiz Galvão (Grego), Vicente de Sousa (Latim), Silva Ramos e Fausto Barreto (Português), Said Ali (Alemão), Carlos França (Francês), João Ribeiro (História Universal e História do Brasil), José Veríssimo (Geografia), Francisco Cabrita (Matemática), Rodolfo de Paula Lopes (História Natural), Nerval de Gouveia (Física e Química), e outros. Grande singularidade foi ainda o fato de se reunirem nessa turma alguns alunos que, pelos dotes pessoais e persistência na caminhada, atingiriam como Sousa da Silveira lugares de destaque na vida cultural do país: Manuel Bandeira, Antenor Nascentes, Alfredo Lopes da Costa, José de Castro Nunes, Artur Moses, Lucilo Bueno<sup>1</sup>. Como recordaria um deles, Castro Nunes, em artigo publicado em 1958<sup>2</sup>, todos na turma viam o colega Sousa da Silveira como “primus inter pares”, aquele a quem alguns recorriam para melhor assimilarem a matéria das aulas do Ginásio: Manuel Bandeira, três anos mais moço, ainda aproveitava esse convívio para colher outros ensinamentos, e cultivou o hábito de se valer ao longo da vida da boa vontade do amigo fraterno, que chamaria muitos anos passados “o mestre” de toda a sua vida<sup>3</sup>.

## 2 - Aprimoramento da formação cultural

Conquistado no Ginásio Nacional o título de bacharel em Ciências e Letras, ingressou Sousa da Silveira em 1903 na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, para fazer o curso de Engenharia Civil. Ao fim da primeira etapa do curso, de três anos, recebeu o título de engenheiro-geógrafo, de acordo com a legislação vigente. Prosseguia nos estudos, sempre como bom aluno, e em destaque entre os colegas, quando foi acometido de forte depressão nervosa, agravada pelo seu exagerado senso de responsabilidade. Forçado a interrom-

---

1 Nascentes e Bandeira projetaram-se no magistério de Letras e também como escritores; Lopes da Costa e Castro Nunes - no campo das ciências jurídicas (o primeiro como processualista e titular do cargo de Desembargador em Minas Gerais, e o segundo como Ministro do Supremo Tribunal Federal); Artur Moses - no campo das ciências médicas, como bacteriologista, levado pelo seu saber ao exercício do cargo de Presidente da Academia Nacional de Ciências; Lucilo Bueno - como poeta e diplomata de carreira (Embaixador do Brasil em vários países).

2 “Tempos de Ginásio”, in *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, fasc. 269-273, maio-set. 1958, p. 69-79.

3 “Mestre Desde Menino”, in *Alfa-Ômega*, publicação dos alunos do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, ano 2, nº 5, nov. 1945, p. 1.

per o curso da Politécnica, acabou aceitando com relutância em 1908 a sugestão insistente do Visconde de Taíde para que se dispusesse a acompanhá-lo numa viagem de descanso e recreio a Portugal.

A permanência de Sousa da Silveira na Europa foi de cerca de três anos – de agosto de 1908 a junho de 1911, quatro meses dos quais para excursões à Espanha, à França e à Inglaterra. Na terra de seus ancestrais e na região da Galiza (Espanha) muito enriqueceu o seu espírito com observações de usos e costumes e das peculiaridades lingüísticas. Para mais aproveitar a viagem, ele, que nunca perdera ensejo de ler os bons autores, entregou-se à leitura meditada de escritores portugueses, sobretudo os que refletiam em sua obra a vida regional, e se assenhoreou dos mistérios da língua espanhola e da língua galega, e conheceu e leu na íntegra as obras principais de pelo menos dois autores galegos: Curros Enríquez e Rosalia Castro<sup>4</sup>. Atento e metucioso, anotou durante os agradáveis dias de Lisboa as mais notáveis diferenças entre a pronúncia da capital portuguesa e a do Rio de Janeiro, do que se valeria mais tarde para as suas preleções de aulas e escritos diversos.

Como é possível perceber claramente, foi-lhe bastante benéfica a temporada de férias na Europa – apesar mesmo do rude golpe que o atingiu na cidade de Sevilha, quando viu morrer em seus braços, a 29 de março de 1910, no hotel em que estavam hospedados, o tio-avô, padrinho e benfeitor Visconde de Taíde. De fato, lendo obras-primas da literatura e livros fundamentais de estudos históricos e lingüísticos, anotando com curiosidade os fatos da língua falada e da língua escrita, e escrevendo para a família no Brasil numerosas cartas, cheias de comentários que revelam o seu invulgar interesse cultural, foi em Portugal que Sousa da Silveira descobriu a sua mais forte vocação, a de lingüista e de filólogo, a que se devotaria incansavelmente daí por diante.

Um ano após o regresso ao Brasil, veio a casar-se com a sua prima Clarice de Carvalho, e então, para atender aos novos compromissos, se empregou como engenheiro geógrafo na Estrada de Ferro Central do Brasil. Aí, trabalhando com o Dr. Heitor Lira da Silva, grande engenheiro e grande educador, teve a incumbência de cuidar dos cálculos do projeto de eletrificação

---

4 Num artigo em que tratamos da excursão de Sousa da Silveira à Galiza em outubro-novembro de 1909 e da sua iniciação nos estudos galegos (publicado nas páginas 213-221 das atas das *II Jornadas UFF de Cultura Galega*, edição sob o patrocínio da Xunta de Galicia, A Coruña, 1995), demonstramos com várias citações que ele foi no nosso ensino universitário talvez o primeiro divulgador da língua e da cultura galega e das obras de Curros Enríquez e de Rosalia Castro, que lera com tanta atenção.

da ferrovia, tarefa que desempenhou com a seriedade e eficiência habituais em tudo o que fazia. Embora ao mesmo tempo tivesse retomado o curso de engenharia civil na Escola Politécnica, que chegaria a concluir, sentia cada vez mais a atração para as letras: era a vocação que nele prevalecia.

### **3 - Começo da trajetória de professor e autor de várias publicações**

Em 1917, tendo notícia da realização de concurso para preenchimento de uma vaga de professor de língua portuguesa na Escola Normal do Distrito Federal, Sousa da Silveira apresentou-se como concorrente, e tão preparado estava que obteve o almejado lugar. Esperou todavia algum tempo – até 1919 – para entrar no exercício do magistério, pelo qual optou, abandonando o cargo anterior de engenheiro. Logo nas primeiras turmas, impressionaram-se os alunos não só com o nível das aulas e com as novidades apresentadas, mas também com os recursos didáticos por ele utilizados: e ainda causava espécie a todos a atitude renovadora do grande mestre de adotar a ortografia simplificada como preconizava o sistema português de 1911.

Estendeu-se de 1919 a 1934 a atuação de Sousa da Silveira no ensino secundário, e datam desse período os três compêndios que escreveu com o propósito de proporcionar a visão da origem, formação, desenvolvimento e estado atual da língua portuguesa: *Trechos Seletos* (1919), *Lições de Portuguesês* (1921-1923) e *Algumas Fábulas de Fedro* (1927). Em 1920, iniciou ele a colaboração de artigos em revistas e jornais, principalmente na *Revista de Língua Portuguesa* dirigida por Laudelino Freire: era outra forma de exercer o magistério, “o magistério da pena”, que o tornaria conhecido em todo o território nacional e em Portugal <sup>5</sup>.

### **4 - Ingresso no magistério superior**

Foi na década de 30, no momento da criação no Brasil de verdadeiras Universidades com programas de ensino e pesquisa mais amplos <sup>6</sup> e da instalação dos cursos superiores de Letras no país, que Sousa da Silveira comple-

---

5 Seu primeiro artigo foi publicado no número 7 da *Revista*, de setembro de 1920, p. 139-146 – “A Ortografia da Língua Portuguesa”, e teve continuação numa relação de escritos ao longo dos anos seguintes também destinados à defesa, divulgação e adoção dos princípios do sistema ortográfico de 1911.

6 A primeira dessas instituições foi a Universidade de São Paulo (USP), que iniciou as suas atividades em 1934 segundo as diretrizes do Governador do Estado, Armando de Sales Oliveira, que a criou e tomara as providências iniciais para a sua organização e pleno funcionamento.

tou a sua passagem pelo magistério, agora em nível superior. Quando se criou em 1935 no Rio de Janeiro (então capital da República) a Universidade do Distrito Federal, por decisão do Prefeito Pedro Ernesto e do seu Secretário de Educação Anísio Teixeira, Sousa da Silveira foi chamado a ocupar o cargo de catedrático de Língua Portuguesa na Escola de Filosofia e Letras, durante todo o curto espaço de tempo da existência da UDF. Em 1938, tendo sido designado para responder também pela cadeira de Lingüística, coube-lhe no exercício dessas outras funções que lhe foram atribuídas assistir às aulas da matéria ministradas por um novo professor, Joaquim Matoso Câmara Júnior, recém-admitido no quadro docente da instituição. Impressionado com o nível dessas aulas, e tendo a exata noção de que Lingüística Geral era uma matéria indispensável à boa orientação dos estudiosos de língua portuguesa e à boa formação dos profissionais de Letras, por lhes proporcionar, “do alto e numa síntese salutar, o mecanismo geral da linguagem articulada”, Sousa da Silveira patrocinou a publicação das lições pioneiras de Matoso Câmara na *Revista de Cultura* dirigida pelo Pe. Tomás Fontes, nos anos de 1939-1940 <sup>7</sup>.

Em 1939, no período do “Estado Novo”, tendo sido extinta a UDF e instalada sob a administração do Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, como unidade da chamada Universidade do Brasil, a Faculdade Nacional de Filosofia, para esta se transferiu o renomado mestre das *Lições de Português*, com as mesmas incumbências anteriores de reger o ensino da língua nacional. Sousa da Silveira aí trabalhou de 1939 a 1953, até aposentar-se no serviço público por limite de idade (70 anos). Nesses dezoito anos de professor universitário, pode-se dizer que mais se acentuou o prestígio que granjeara como profundo conhecedor de Lingüística e Filologia Portuguesa, como homem de rara integridade moral e probidade intelectual, e como professor que sabia cativar os alunos com a sua afabilidade e simplicidade e ao mesmo tempo impor-se ao apreço de todos pelo espírito de justiça e firmeza de atitudes. Ao seu redor foi-se reunindo desde o tempo da UDF uma elite de estudiosos da língua, que o tornaram – apesar da modéstia e despreensão que o caracterizavam – a figura central de uma verdadeira escola filológica, de que fizeram parte algumas das maiores expressões do magistério de Letras no

---

7 As palavras entre aspas são de Sousa da Silveira no Prefácio que escreveu para a primeira edição dos *Princípios de Lingüística Geral Como Fundamento dos Estudos Superiores de Língua Portuguesa*, de Matoso Câmara, publicada pela editora Briguiet em 1942. Entre as novidades do curso de Letras da UDF estava a inclusão de Lingüística Geral e Teoria Literária como matérias básicas, das quais se encarregaram num primeiro momento dois ilustres professores, que todavia não souberam encontrar o rumo certo que devia norteá-los na organização dos programas a serem cumpridos. Com as mudanças operadas na UDF em 1937, as aulas das duas matérias ficaram respectivamente a cargo de Matoso Câmara e de Prudente de Moraes Neto, que obtiveram êxito em suas atividades.

Brasil<sup>8</sup>. Um dos mais eminentes discípulos dessa escola, Serafim da Silva Neto, que não foi aluno de Sousa da Silveira em cursos regulares, mas dele se aproximou estreitamente no ambiente universitário para longas e fecundas conversas, tratando em 1945 de vários traços de tão profícua atividade magisterial, não se esqueceu de ressaltar: “o Mestre é um fascinante animador dos moços. Nunca se bateu às suas portas sem obter-se o conforto de sua palavra amiga e sem o pão da sua grande sabedoria”<sup>9</sup>.

Deve-se pôr em destaque nessa segunda fase de sua vida de professor – a de catedrático de Língua Portuguesa da UDF e da FNF – a atividade propriamente filológica de estabelecer e comentar textos antigos ou modernos. As preleções aos estudantes de Letras da UDF tiveram tal repercussão, que logo passaram a ter como ouvintes até mesmo alunos de outros cursos ou professores da instituição: em 1938, por exemplo, Manuel Bandeira e Mário de Andrade fizeram questão de assistir às aulas de exegese do “Auto da Alma” e do “Auto da Mofina Mendes”, de Gil Vicente, sentando-se ao lado dos alunos da turma de que fez parte o professor Mário Camarinha da Silva, como este mesmo nos relatou<sup>10</sup>. Sem estar muito familiarizado com a teoria da Crítica Textual, e

---

8 No necrológio de Sousa da Silveira publicado no *Jornal do Brasil* de 29/10/1967, o escritor Otávio de Faria, que em 1936 ocupou por algum tempo o cargo de Diretor da Escola de Filosofia e Letras da UDF, ressaltou sobre o homenageado: “Era um grande nome, talvez o mais brilhante naquela novel e efêmera instituição”. Entre os que mais se aproximaram do autor das *Lições de Português* naqueles primeiros anos de magistério superior, com ele tendo contatos freqüentes (por serem alunos do curso de Letras da UDF e da FNF, por terem sido atraídos pela fama das suas aulas, ou por desejarem ter a sua orientação nos estudos ou a sua colaboração em projetos editoriais), podem-se apontar os nomes dos professores e ensaístas Sílvio Elia (seu assistente na UDF), Gladstone Chaves de Melo (assistente na FNF), Serafim da Silva Neto, Matoso Câmara Júnior, Othon Moacyr Garcia, Antônio de Pádua, Raul Moreira Lellis, Carlos Henrique da Rocha Lima, Antônio Houaiss, Celso Cunha, Mário Camarinha da Silva, Jesus Belo Galvão, Cleonice Berardinelli. Num segundo momento, a lista de nomes dos que se integraram no grupo dos discípulos do grande mestre seria bem mais extensa, mas é difícil de fazer-se sem o risco de omissões involuntárias. Diga-se mais que, paralelamente, na direção ou no corpo docente da UDF, da FNF e de outras instituições culturais, distinguiam Sousa da Silveira com provas de particular estima e apreço os professores Afrânio Peixoto (primeiro Reitor da UDF), Afonso Pena Júnior, Alceu Amoroso Lima, Luís Camilo de Oliveira Neto, Otávio de Faria, Prudente de Moraes Neto, Mário de Andrade, Francisco Clementino de San Tiago Dantas (Diretor da FNF), Augusto Magne, Thiers Martins Moreira, Américo Jacobina Lacombe (seu ex-aluno no curso ginásial).

9 “Professor Sousa da Silveira”, in *Alfa-Ômega*, nº cit., p. 8.

10 Pelas cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, sabe-se que desde 1926 o escritor paulista, empenhado em encontrar a expressão lingüística mais apropriada aos seus projetos de criação literária, já era leitor e admirador de Sousa da Silveira. Anos mais tarde, em 1935, manteve com ele uma viva correspondência sobre as soluções que procurava: estas cartas do autor de *Macunaima*, publicadas em 1964 pelo ensaísta Homero Senna (in *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, ano 7, nº26, p. 113-133), são reveladoras da influência que as objeções de Sousa da Silveira exerceram em seu espírito. Em 1938, encontraram-se no Rio de Janeiro, no curto período em que Mário de Andrade ocupou os cargos de catedrático de Filosofia e História da Arte e de Diretor do Instituto de Artes da UDF.

apenas com pequeno apoio bibliográfico, Sousa da Silveira ainda assim aplicou ao estudo dos textos um rigor metodológico e uma soma de conhecimentos da história da língua realmente admirável, que lhe permitiram destrinçar os segredos textuais. Primeiro, tratou de textos antigos, desde a época medieval, detendo-se mais tempo na análise de textos quinhentistas, como o poema “Sôbolos rios”, de Camões, a tragédia “Castro”, de Antônio Ferreira, a écloga “Crisfal”, de Cristóvão Falcão, ou os mencionados autos vicentinos. Mas tratou também dos textos modernos e contemporâneos, e entre eles os de autores brasileiros – do que resultaram as suas primorosas edições críticas e comentadas dos *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves de Magalhães, e das *Obras* de Casimiro de Abreu. Esta última, sobretudo, publicada em 1940, em comemoração ao centenário do poeta no ano anterior, e reeditada com muitos aprimoramentos e acréscimos em 1955, merece referências especiais: com ela, o filólogo deu exemplo de extremo cuidado na restituição dos textos casimirianos às lições originais, tão desfiguradas em sucessivas reedições, por descuido de revisão ou por indevidas correções dos editores, com base em preconceitos gramaticais ou literários; e, em numerosas notas de uma lucidez impressionante, desfez a pecha de escritor incorreto, de verzejador desleixado e de poeta medíocre que sombreava a memória de Casimiro. Muitos julgamentos críticos vieram à luz para exaltar o memorável trabalho de exegese casimiriana, mas acima de tudo a visão mais exata das questões gramaticais e estilísticas, que era a desejada resposta às concepções estreitas e distorcidas aceitas sem contestação até aquele momento até mesmo por professores, gramáticos, ensaístas, críticos e escritores brasileiros de grande nome <sup>11</sup>.

Nos anos finais do magistério, Sousa da Silveira, por sugestão de alguns discípulos, fundou o Centro de Estudos de Língua Portuguesa, que funcionou de 1948 até o início da década de 60. Ainda teve a alegria de acompanhar o lançamento de oito livros, três de sua autoria (*Dois Autos de Gil Vicente*, *Sintaxe da Preposição DE* e *Fonética Sintática*), na coleção por ele dirigida como presidente do Centro. Já nos últimos anos de vida, sem o mesmo ânimo de antes, desgastado como estava por crises agudas de saúde, recolheu-se à intimidade da sua amável casa no Cosme Velho, bem próxima da chácara

11 Entre os que mais realçaram em notas ou recensões críticas a importância da edição das *Obras de Casimiro de Abreu* de Sousa da Silveira, citem-se os nomes de Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Alceu Amoroso Lima, M. Nogueira da Silva, Afrânio Peixoto, Serafim da Silva Neto, Sílvio Elia, Matoso Câmara Júnior, Gladstone Chaves de Melo, Jesus Belo Galvão, Celso Cunha, Antônio Houaiss, Rocha Lima, Américo Jacobina Lacombe, João Alphonsus, Hélio Viana, Hermes Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Frederico José da Silva Ramos, João Pacheco, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Alphonsus de Guimaraens Filho, Antônio Cândido, Rubem Braga, Aurélio Buarque de Holanda, Raimundo Magalhães Júnior, Emanuel de Moraes, Cassiano Nunes.

onde vivera boa parte da infância. Amigos, como quatro companheiros da turma de 1902 do Ginásio Nacional (Manuel Bandeira, Antenor Nascentes, Artur Moses e Lopes da Costa), e também discípulos e admiradores, nunca deixaram de visitá-lo: eram todos muito apegados à figura nobre do “Sousa”, ou “Professor Sousa” para os ex-alunos. Nessa casa, que recebera como herança do Visconde de Taíde, e pois na mesma cidade onde viu transcorrer toda a sua vida de professor e onde publicou a extensa obra que lhe dera a merecida projeção no Brasil e em Portugal, faleceu o grande filólogo e lingüista no dia 5 de setembro de 1967, aos 84 anos de idade. Anos depois, discípulos fiéis, atendendo a um pedido seu, fizeram colocar na lápide do túmulo do cemitério de São João Batista uma placa com as seguintes palavras, por ele escolhidas como síntese do que fizera de mais importante: “Foi professor, passou a vida a ensinar, e amou os seus alunos”.

## 5 - Herança Cultural

Analisando a herança cultural que nos deixou – livros e publicações dispersas, e mais os inéditos – numa tentativa de organização das suas obras completas, assim classificamos o precioso legado no estudo biobibliográfico que intitulamos *Sousa da Silveira / O Homem e a Obra / Sua Contribuição à Crítica Textual no Brasil*<sup>12</sup>:

I – Obras destinadas a proporcionar a visão da origem, formação, desenvolvimento e estado atual da língua portuguesa (*Lições de Português, Trechos Seletos, Algumas Fábulas de Fedro*);

II – Edições de textos da língua portuguesa e estudos para a sua análise e interpretação (*Textos Quinhentistas, Dois Autos de Gil Vicente, Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá, Suspiros Poéticos e Saudades* de Gonçalves de Magalhães, *Obras de Casimiro de Abreu, Fonética Sintática e Sua Utilização na Explicação de Expressões Feitas e na Interpretação de Textos*);

III – Dispersos e inéditos: a) ensaios e formulações sobre o estudo e o ensino da língua portuguesa; b) artigos para a discussão dos problemas da

---

12 Este trabalho, dividido em três partes (Estudo Biográfico / Estudo Bibliográfico / Sousa da Silveira e a Crítica Textual no Brasil), é a tese com que obtivemos em 1981 o título de Livre-Docente em Filologia Portuguesa pela Universidade Federal Fluminense. Pouco depois, em 1984, com pequenas correções e acréscimos, e com um prefácio do escritor Pedro Naya (“Como Conheci Sousa da Silveira”), foi publicado pela editora Presença em sua Coleção Linguagem, em convênio com o Instituto Nacional do Livro.



ortografia portuguesa; c) artigos sobre temas de Lingüística e Filologia Portuguesa; d) artigos de interpretação e comentário de textos; e) estudos biográficos, prefácios e discursos; f) composições poéticas; g) correspondência.

Logo em seguida a este resumo biográfico, apresentamos duas relações bibliográficas: o nosso plano de organização das obras de Sousa da Silveira, e em ordem cronológica os artigos, livros e demais escritos de sua autoria, para que os leitores possam avaliar a extensão da obra que nos legou. Diga-se de passagem que os dispersos e inéditos, já reunidos para uma futura publicação autônoma, dão matéria para dois alentados volumes pelo menos; e que a correspondência do mestre com os seus familiares, tão expressiva, também está preparada para uma publicação em dois ou três volumes, para a qual esperamos encontrar editor.

Comprova a leitura isenta e cuidadosa dos seus escritos que os ensinamentos de Sousa da Silveira são de permanente valor e atualidade para os estudiosos da língua: de fato, entre as numerosas contribuições com que nas últimas décadas tanto se desenvolveram as ciências da linguagem, nada apareceu de mais completo ou de mais avançado que torne dispensável a consulta a livros fundamentais como *Lições de Português, Algumas Fábulas de Fedro, Fonética Sintática* e as edições comentadas de textos antigos ou modernos (*Dois Autos de Gil Vicente, Textos Quinhentistas, Obras de Casimiro de Abreu*). Alguns críticos muito exigentes em relação à obra alheia, desinformados das condições de trabalho e do estado das ciências da linguagem na primeira metade deste século, têm apontado com má vontade ou mesmo a intenção de depreciá-los, nos livros acima citados, várias deficiências ou falhas de método ou de doutrina (segundo a visão atual): uma análise crítica comparativa revela, todavia, que em edições ou estudos mais recentes sobre os mesmos temas não foi superada a contribuição de Sousa da Silveira no que diz respeito aos comentários filológicos e às questões lingüísticas e estilísticas de que ele aí tratou com tanta segurança <sup>13</sup>.

---

13 Os atuais cursos superiores de Letras, de graduação e de pós-graduação, ressentem-se – com raras exceções – da falta de algumas disciplinas indispensáveis à formação profissional, entre as quais a história dos estudos lingüísticos e filológicos no Brasil. Em consequência, muitos novos professores e pesquisadores, que não têm visão do passado, mas se deslumbram com as grandes novidades do momento, ficam muito à vontade para analisar com despropositado rigor as contribuições dos pioneiros dos estudos históricos lingüísticos, filológicos e literários, sem conhecerem as condições em que trabalharam, e sentem-se à vontade até para condená-las à execração pública: foi o que aconteceu recentemente (em 1997) num artigo de análise de edições críticas em que são apontados apenas os defeitos na edição das *Obras de Casimiro de Abreu* de Sousa da Silveira e nada se diz sobre as qualidades raras do trabalho na época do seu lançamento e as excelências dos comentários filológicos, ainda hoje leitura proveitosíssima e de valor definitivo, como aliás já foi dito pela crítica mais esclarecida.

Já tem sido ressaltado pelos críticos mais lúcidos, depois de examinarem os diversos aspectos da vida e obra de Sousa da Silveira, o pioneirismo de muitas posições por ele assumidas, na linha dos ensinamentos dos dois mestres a que se ligou desde o Ginásio Nacional: Silva Ramos e Said Ali. Com a aguda inteligência e percepção de valores de que era dotado, e a excelente formação que tanto o beneficiara, teve possibilidade de encontrar caminhos novos, aplicando à análise dos fatos lingüísticos o “rigor do método usado nas ciências exatas”<sup>14</sup> como a Matemática, de que tomou conhecimento no curso de Engenharia, e a apreensão de grandes verdades que norteariam o seu labor científico invulgar. Para firmar-se, fizera leitura atenta e meditada das lições de mestres que o antecederam: as de Manuel Said Ali nas luminosas páginas de *Dificuldades da Língua Portuguesa*; de Leite de Vasconcelos, cujas *Lições de Filologia Portuguesa* leu e releu desde a primeira edição de 1911; de Epifânio Dias, principalmente nos comentários exegéticos de sua edição de *Os Lusíadas* publicada em 1910 e reeditada em 1916; de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, nas notas das suas monumentais edições críticas; de Gonçalves Viana, o relator da comissão que elaborou em 1911 as *Bases Para a Reforma da Ortografia*; e vários outros. Sentiu a necessidade de assentar as conclusões dos seus estudos próprios em exemplos colhidos nas melhores fontes, com a intuição de que essas conclusões deviam apoiar-se nas noções que a Lingüística moderna e a Crítica Textual fixariam já neste século, como a distinção entre os planos sincrônico e diacrônico nos estudos, a diversidade dos usos lingüísticos, a distinção entre Gramática e Estilística, a importância dos textos e das edições fidedignas, e o conhecimento dos fenômenos de Fonética Sintática como forma de entender irregularidades morfológicas e sintáticas na língua falada e na língua escrita, registradas até mesmo nos textos dos melhores escritores. Graças a toda esta soma de conhecimentos, pôde contrariar “o dogmatismo da corrente purista” que então dominava os estudos gramaticais, como acentuou Said Ali, e desfazer preconceitos de larga divulgação na literatura didática, como se documenta em seus artigos e nas profusas notas filológicas de edições como a das *Obras de Casimiro de Abreu*.

Antes mesmo de definir-se a sua vocação de lingüista, tivera a rara percepção de que não devia cingir-se à observação e ao estudo da língua escrita e da língua literária, mas também reconhecer a importância da língua falada e a da linguagem regional. Assim, pois, já em 1921 nas *Lições de Português* podia apresentar as conclusões do seu estudo comparativo das pronúncias de

---

14 Serafim da Silva Neto, “Professor Sousa da Silveira”, in *Alfa-Ômega*, nº cit., p. 8.

Lisboa e do Rio de Janeiro, e no mesmo ano consagrava numa recensão crítica o livro *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral <sup>15</sup>.

Ligado por profundos vínculos à cultura portuguesa, soube no entanto dividir as atenções entre os textos dos autores portugueses e os dos autores brasileiros, inclusive os contemporâneos, e, levando em conta as particularidades da língua do Brasil e da literatura brasileira, proclamou como legítimos os nossos usos próprios, que alguns escritores e gramáticos da velha escola insistiam e ainda insistem em desconhecer ou condenar. Rejeitou todavia, com argumentos de fato irrespondíveis, a denominação “língua brasileira” com que um falso nacionalismo tentava impor a idéia insustentável de se ter constituído no Brasil um sistema lingüístico fundamentalmente diferente do de Portugal.

Atestam o exame das *Lições de Português* e a comparação das duas primeiras edições de *Trechos Seletos* que Sousa da Silveira está entre os primeiros lingüistas a darem a devida importância aos autores brasileiros e de incluí-los nas antologias entre os “clássicos” (no sentido de modelos da boa linguagem). Em *Trechos Seletos* (1919) e nas *Lições de Português* (1921-1923), são numerosas as citações de autores brasileiros e em abono das formas lexicais e das construções sintáticas estudadas: veja-se mais que nas *Lições* o autor mais citado é Machado de Assis (437 vezes), e não um autor português como Luís de Camões (133 vezes), o que contrariava a atitude dos gramáticos antigos, apegados à idéia de que o modelo a ser seguido pelos escritores brasileiros era o do uso lusitano. Deve-se registrar que, em atenção a críticas que lhe foram feitas em relação à edição de 1919 de *Trechos Seletos*, ao publicar a segunda edição de 1935 procurou Sousa da Silveira aumentá-la com textos que refletissem mais notavelmente “a nossa natureza, as coisas do nosso meio e da nossa vida”; e na antologia passaram a preponderar os autores brasileiros: com efeito, se na primeira edição eram 14 portugueses e 7 brasileiros, passaram a ser na segunda edição 29 brasileiros e 17 portugueses, uma mudança altamente significativa. Além disso, nessa edição de 1935 aparece o texto “Um Mal Para a Nossa Terra” de Lima Barreto como o primeiro da antologia, escolha muito expressiva, pois o autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* ainda era injustamente apontado como escritor incorreto e medíocre, indigno portanto de figurar numa antologia escolar.

---

15 “O Dialeto Caipira”, in *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 11, maio 1921, p. 23-32. Por esse artigo, Edith Pimentel Pinto confere a Sousa da Silveira lugar de honra entre os pioneiros da valorização dos estudos dialetológicos no Brasil (cf. *O Português do Brasil - Textos Críticos e Teóricos - 2 - 1920/1945*, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981, p. XVIII-XIX).

No campo didático, os pontos de vista renovadores de Sousa da Silveira começaram a ser expressos com clareza na notável conferência que proferiu em 1921 – “A Língua Nacional e o Seu Estudo” – e foram reiterados ao longo dos anos, principalmente nos planos de ensino que traçou, nos tempos da UDF (1935-1938) e da FNF (1939-1953), como autor dos programas da cadeira de Língua Portuguesa e orientador da sua execução, e em 1942, como autor dos programas e das instruções metodológicas oficiais para o ensino da língua portuguesa no curso secundário, organizados a pedido do Ministro Gustavo Capanema. São traços principais dessa renovação pedagógica: a adoção da ortografia simplificada, por que tanto se batera na campanha em favor da adoção no Brasil dos princípios básicos da reforma portuguesa de 1911; a exploração de textos selecionados, de autores portugueses e brasileiros de todas as épocas, como fontes dos mais ricos e variados ensinamentos; a preocupação maior com o estudo dos autores brasileiros – entre eles, os contemporâneos, vítima de preconceitos da época; o estudo dos múltiplos recursos de expressão da língua e da sua adequação a situações diversas; o combate à supervalorização da teoria e da nomenclatura gramatical e aos excessos da análise sintática (ou “análise lógica”); a valorização do estudo do vocabulário latino como fonte do léxico português. Sempre fez ver aos seus alunos e leitores o caráter ancilar da teoria gramatical, e, reconhecendo a importância das boas gramáticas como retratos fiéis dos fatos da língua, advertiu-os a respeito dos erros propagados por muitas gramáticas então existentes, as quais são de fato “espelhos deformantes” da realidade lingüística, tanto mais perniciosos quanto mais “dogmáticos e presumidos”<sup>16</sup>.

O escritor Josué Montello, com muita razão, tratando num artigo da “herança” de ensinamentos preconceituosos deixada por Cândido de Figueiredo, cujas lições tiveram tanta influência, referiu-se aos “novos horizontes à compreensão dos fenômenos lingüísticos no Brasil” abertos por Sousa da Silveira com as suas *Lições de Português*, onde em vez de impor “regras rígidas, em nome dos solenes padrões clássicos, inclinava-se para o bom uso corrente, com os exemplos colhidos nos escritores e na fala usual”<sup>17</sup>. O livro escrito entre os anos de 1921 e 1923 – assinala Josué Montello – havia sido publicado exatamente no mesmo momento histórico das lutas em favor da renovação da nossa literatura que conduziram à realização em São Paulo da Semana de Arte Moderna em fevereiro de 1922.

---

16 A advertência foi claramente enunciada por Sousa da Silveira em 1942, como Paraninfo da turma diplomada naquele ano pela Faculdade Nacional de Filosofia, no discurso de onde transcrevemos as expressões entre aspas.

17 Josué Montello, “Os Herdeiros de Cândido de Figueiredo”, in *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9/12/1975.

## 6 - Razões especiais desta homenagem

A análise dos diferentes aspectos da vida e obra de Sousa da Silveira, associada à visão do momento de crise aguda por que passam o ensino humanístico e em particular os cursos superiores de Letras, faz-nos entender que é sempre oportuno reler os escritos com que ele e outros grandes estudiosos da língua como expressão da cultura avultaram a bibliografia brasileira. Com efeito, é profundamente lamentável que os atuais estudantes de Letras, necessitando em sua maioria compensar as deficiências de conhecimentos que trazem do ensino secundário, não encontrem nas livrarias – a não ser por acaso em antiquários, como livros usados – muitas obras fundamentais que tanto os ajudariam no bom aprendizado da língua portuguesa.

Partindo, pois, desta realidade de nossos dias, alguns discípulos do autor de *Lições de Português* resolveram fundar uma entidade que os congregasse para a consecução de três objetivos principais: promover estudos e pesquisas filológicas e lingüísticas, para valorizar o texto como fonte de ensinamentos seguros e abundantes a todos quantos desejam aprofundar os conhecimentos relativos à língua, à literatura e à cultura de um povo; promover e reexame da vida e obra de Sousa da Silveira; e promover a edição das suas obras completas. Instituída em 1981 com tais propósitos, a Sociedade Sousa da Silveira / Centro de Cultura Humanística e de Estudos de Língua Portuguesa e Crítica Textual, que até dezembro de 1997 teve sede provisória no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, e hoje está em fase de reativação das suas atividades, já fez cumprir extenso programa cultural, e poderá ir mais adiante se tiver o merecido apoio, com uma “alta missão a cumprir” em defesa da língua portuguesa e da cultura luso-brasileira, no dizer do poeta Carlos Drummond de Andrade ao registrar em sua coluna semanal do *Jornal do Brasil* o surgimento da Sociedade, de que tivera notícia pela leitura do seu primeiro boletim informativo.

Três dos discípulos diretos do nosso homenageado são hoje integrantes da diretoria do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português que edita a revista *Confluência*: o autor do presente artigo e os professores Sílvio Elia e Gladstone Chaves de Melo; os outros dois diretores do ILP – Evanildo Bechara e Antônio Basílio Gomes Rodrigues – têm idêntico apreço à figura do mestre das *Lições de Português*. Assim sendo, associamo-nos à iniciativa de lhe dedicar o número 15 da nossa revista, num preito de homenagem que lhe é prestado em sinal de profunda reverência à sua memória.

É oportuno acrescentar, como dado que vincula a figura de Sousa da Silveira a um grande momento na vida do Liceu Literário Português, que o nosso homenageado, a convite de Afrânio Peixoto, então Diretor do Instituto

de Estudos Portugueses da instituição, aqui esteve em 1943 para fazer várias conferências num ciclo de que participaram outras grandes figuras do magistério de História e de Letras (Pedro Calmon, Hélio Viana, Afonso Arinos de Melo Franco, José Oiticica, Cecília Meireles, Jaime Cortesão, Thiers Martins Moreira, Padre Serafim Leite, Visconde de Carnaxide, Mário Monteiro e Américo Jacobina Lacombe): foi no salão nobre do Liceu que proferiu as lições magistrais de exegese dos textos do “Auto da Alma” e do “Auto da Mofina Mendes” mais tarde incluídas e publicadas no volume que se intitulou *Dois Autos de Gil Vicente*.

## ORGANIZAÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS DE SOUSA DA SILVEIRA

Na relação abaixo, aparecem em itálico os títulos de livros, opúsculos e separatas.

As indicações de itens numerados que se seguem a cada título correspondem à da bibliografia em ordem cronológica apresentada mais adiante, figurando em negrito as relativas às publicações originais ou reedições mais importantes de cada um dos trabalhos relacionados.

### I – ORIGEM, FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTADO ATUAL DA LÍNGUA PORTUGUESA:

*Lições de Português* [Itens 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, **18**, 54, 55, 74, 79, **111**, **121**, **143**, 193, 195, **214**, **218**, **223**, **230**, **236**].

*Trechos Seletos* [2, 78, 86, 94, 98, 106, 107, 112, **113**, **122**, **130**, **175**, **220**, **222**, **224**].

*Algumas Fábulas de Fedro* [**23**, **53**, **196**].

### II – EDIÇÃO DE TEXTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESTUDOS PARA A SUA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO:

*Textos Quinhentistas – Camões, “Sôbolos Rios”; Cristóvão Falcão, “Crisfal”; Antônio Ferreira, “Castro”; Gil Vicente, “Auto da Alma”* [70, 72, 73, 75, 76, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, **104**, 128, 131, **132**, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 162, 163, 165, **191**, **229**].

*Dois Autos de Gil Vicente (o da Mofina Mendes e o da Alma)* [178, 182, 183, 184, 185, 199, 200, **201**, **206**, **231**].

*Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá* [208, 209, 210, 211, **215**, 217, **225**].

*D. J. Gonçalves de Magalhães – “Suspiros Poéticos e Saudades”* [**134**].  
*Obras de Casimiro de Abreu*. [144, 157, 188, 194, **207**, **216**, 221, 226].

*Fonética Sintática e Sua Utilização na Explicação de Expressões Feitas e na Interpretação de Textos* [152, 153, 156, 166, 170, 171, 190, **204**, **228**].

### III – DISPERSOS E INÉDITOS:

#### Estudo e Ensino da Língua Portuguesa:

*A Língua Nacional e o Seu Estudo* [Itens 4, 5, 174, 188, 190].

Curso Jacobina {Uma Experiência de Ensino de Português} [30].

Programa de Português da Portaria Ministerial N° 170, de 11 de Julho de 1942, e Instruções Metodológicas Para a Sua Execução [168, 169, 233, 234].

Programa de Língua Portuguesa da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil [187].

#### O Problema Ortográfico:

A Ortografia da Língua Portuguesa [3].

A Respeito de Ortografia [20].

“*Ánsia*”, “*Tecer*” e a *Ortografia Portuguesa* [24, 25, 26, 27, 28, 29, 32].

Ainda a Ortografia Portuguesa [34, 35].

Ortografia Portuguesa [38, 43].

Simplificação Ortográfica [39, 41, 44, 190].

Formulário Ortográfico da Academia [40, 45].

Reforma Ortográfica [42, 46].

O Verbo “Criar” [47, 48].

Ainda o Verbo “Criar” [49].

Formulário Acadêmico do Acordo [58, 59].

Formulário Acadêmico (Réplica à Resposta do Sr. Laudelino Freire) [63, 64, 65, 66, 67].

A Reforma Ortográfica (Parecer Assinado por Augusto Magne, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes e Fernando Magalhães) [117, 119].

#### Estudos de Lingüística e Filologia Portuguesa:

Excelência das Formas Vernáculas [6]

O Dialeto Caipira [7, 235].

Nota Sobre os Pronomes “Se” e “Ele” [19, 179, 180].

Formas Populares e Hipotéticas [21].

Palavras Afins [33].

Um Novo Livro do Professor Nascentes {“O Idioma Nacional”, 4° volume} [36, 37].

“Mobilier” e “Móvil” [51].

“Macho” e “Fêmea” [52].

Notas Soltas de Linguagem [68, 69, 71, 77, 80, 87, 90, 92, 96, 105, 114, 115, 120].

Étimo de “Ser” [81, 83, 176].

Sintaxe da Proposição “De” [84, 202].

Dicionário Etimológico do Professor Antenor Nascentes [88].

Ismael de Lima Coutinho, *Pontos de Gramática Histórica* [127].

“Ter” Usado Impessoalmente [129, 133].

Resposta a um Crítico {Artur de Almeida Torres} [140, 141, 142].

Pronome Pessoal Átono no Começo de um Verso de Gonçalves Dias [167].

*O Problema da Língua Brasileira* [189, 205, 227].

### **Interpretação e Comentário de Textos:**

Uma Poesia Trovadoresca [22].

Uma Explicação [50].

“Os Lusíadas”, Edição Escolar do Professor Nascentes [56, 232].

“Os Lusíadas (Edição do Sr. Dr. Cláudio Basto) [57, 232].

Páginas Clássicas: “À Cruz” (de Frei Tomé de Jesus) [78].

Sá de Miranda e a Fábula dos Dois Ratos [85, 89].

Páginas Clássicas: “Contemplação das Perfeições de Deus no Espelho das Criaturas” (do Padre Manuel Bernardes) [86, 91, 93].

Um Verso Obscuro dos *Lusíadas* [110, 232].

Páginas Clássicas: “Cantar à Maneira de Solau” (de Bernardim Ribeiro) [112].

Entre Colaboradores Nossos {Resposta a Agostinho de Campos} [118].

Reparos a Uma Nova Edição de Gonzaga [123, 124, 125, 126].

As Antologias de Poetas Brasileiros de Manuel Bandeira [139].

Notas à Linguagem e Versificação de Casimiro [158, 172, 181].

Modificações da Forma Literária [160].

Uma Edição Valiosa do “Cancioneiro da Ajuda” [164].

Obras-Primas da Lírica Brasileira [186].

Indicação ao Congresso Brasileiro de Língua Vernácula [197].

Proposta ao Congresso Brasileiro de Língua Vernácula [212].

### **Diversos (Estudos Biográficos, Prefácios, Discursos):**

Mário Barreto [60, 61, 62, 82].

Animae Dimidium Meae [Manuel Bandeira] [116].

Prefácio aos “Princípios de Lingüística Geral” de J. Matoso Câmara Júnior [161].

Na Faculdade Nacional de Filosofia: Oração de Paraninfo [173, 177].

Duas Palavras [Sobre o Opúsculo “A Atual Decadência da Língua Literária”, de Gládstone Chaves de Melo] [192].

Discurso na Sessão de Encerramento do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula [198, 213].

Prefácio ao Livro “Conceito e Método da Filologia”, de Gládstone Chaves de Melo e Serafim da Silva Neto [203].

### **Poesia:**

*Ecos (1899-1908)* [1, 188].

A Machado de Assis [188].

Inéditos.

### **Correspondência Ativa e Passiva**



## TRABALHOS PUBLICADOS, EM ORDEM CRONOLÓGICA

[Títulos dos livros, opúsculos e separatas – em negrito itálico]

1908

1. *Ecoss* [Poesia]. Rio de Janeiro, Tipografia Leuzinger, 1908. 70 p.

1919

2. *Trechos Seletos* – Com uma introdução histórico-gramatical e anotações por Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, bacharel em Ciências e Letras, engenheiro-civil, docente da cadeira de Português da Escola Normal. Rio de Janeiro, Tip. Besnard Frères, 1919. XX + 338 p.

1920

3. A Ortografia da Língua Portuguesa. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 7, set. 1920, p. 139-146.

1921

4. A Língua Nacional e o Seu Estudo. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 9, jan. 1921, p. 17-32.
5. *A Língua Nacional e o Seu Estudo* – 6ª conferência da série promovida e organizada pelo Curso Jacobina – realizada a 12 de agosto de 1920 no salão do “Jornal do Comércio”, por Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, docente da Escola Normal, professor do Curso Jacobina. Rio de Janeiro, Tip. Lit. Rohe, 1921. [2] + 16 p.
6. Excelência das Formas Vernáculas. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 9, jan. 1921, p. 115-118.
7. O Dialeto Caipira [de Amadeu Amaral]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 11, maio. 1921, p. 23-32.
8. Lições de Português – Dadas no 3º ano da Escola Normal, de acordo com o programa vigente pelo docente Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira – ano letivo de 1921 [1]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 11, maio de 1921, p. 123-134.
9. Lições de Português .... [II]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 12, jul. 1921, p. 49-68.
10. Lições de Português .... [III]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 13, set. 1921, p. 71-88.
11. Lições de Português .... [IV]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 14, nov. 1921, p. 79-104.

1922

12. Lições de Português .... [V]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 15, jan. 1922, p. 77-99.
13. Lições de Português .... [VI]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 16, mar. 1922, p. 77-103.
14. Lições de Português .... [VII]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 17, maio. 1922, p. 87-130.

15. Lições de Português .... [VIII]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 18, jul. 1922, p. 99-116.
16. Lições de Português .... [IX]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 20, nov. 1922, p. 101-126.

1923

17. Lições de Português .... [X]. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 21, jan. 1923, p. 79-101.
18. **Lições de Português** - Dadas no 3º ano da Escola Normal de acordo com o programa pelo docente Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira – ano letivo de 1921. Rio de Janeiro, “*Revista de Língua Portuguesa*”, 1921 [1923]. [2] + 280 + [8] p.

1924

19. Nota Sobre os Pronomes “Se” e “Ele”. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 29, maio. 1924, p. 51-57.
20. A Respeito de Ortografia. In: *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo, nº 8-9, ago.-set. 1924, p. 121-134.
21. Formas Populares e Hipotéticas. In: *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo, nº 12, dez. 1924, p. 223-230.

1925

22. Uma Poesia Trovadoresca. In: *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo, nº 19-20, jul.-ago. 1925, p. 33-41.

1927

23. **Algumas Fábulas de Fedro** – Com tradução literal, notas visando ao Português, e vocabulário, por Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, docente de Português da Escola Normal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1927. 216 p.
24. “Ânsia” com “S”. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 7/8/1927.
25. “Ânsia” com “S”, “Tecer” com “C”. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 11/9/1927.
26. “Ânsia” com “S”. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 49, set. 1927, p. 70-76.
27. A Grafia da Língua – Réplica a Algumas Afirmções do Sr. Prof. Júlio Nogueira [I]. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 6/11/1927.
28. A Grafia da Língua [II]. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 13/11/1927.
29. A Grafia da Língua [III]. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 20/11/1927.
30. Curso Jacobina. In: *Traço de União* – Órgão das Alunas do Curso Jacobina, ano 4, nº 3-4, set.-nov. 1927, p. 23-24.
31. Carta do Professor e Filólogo Sr. Sousa da Silveira. In: Mário Barreto, *Através do Dicionário e da Gramática .... Opiniões Sobre Esta Obra que a Livraria Quaresma Acaba de Editar*, Rio de Janeiro, Livraria Quaresma, 1927, p. 45.

1928

32. “*Ânsia*”, “*Tecer*” e a *Ortografia Portuguesa*. Petrópolis, Tipografia das “Vozes de Petrópolis”, 1928. 54 + X p.
33. Palavras Afins. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 51, jan. 1928, p. 9-18.
34. Ainda a Ortografia Portuguesa (A Propósito de Uma das “Notas Literárias” do Sr. Medeiros e Albuquerque). In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10/6/1928.
35. Ainda a Ortografia Portuguesa (A Propósito de Uma das “Notas Literárias” do Sr. Medeiros e Albuquerque). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 2, vol. 4, fasc. 20, ago. 1928, p. 81-91.

1929

36. Um Novo Livro do Professor Nascentes [*O Idioma Nacional*, 4º volume]. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 14/7/1929.
37. Um Novo Livro do Professor Nascentes. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 60, jul. 1929, p. 45-59.
38. Ortografia Portuguesa. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 15/12/1929.

1930

39. Simplificação Ortográfica. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12/1/1930.
40. Formulário Ortográfico da Academia. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26/1/1930.
41. A Ortografia da Língua Portuguesa. In: *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, nº 62, nov. 1929, p. 5-24
42. Reforma Ortográfica. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 9/3/1930.
43. Ortografia Portuguesa. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 38, fev. 1930, p. 90-99.
44. Simplificação Ortográfica. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 38, fev. 1930, p. 99-105.
45. Formulário Ortográfico da Academia. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 39, fev. 1930, p. 105-112.
46. Reforma Ortográfica. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 39, mar. 1930, p. 177-189.
47. O Verbo “Criar”. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 6/4/1930.
48. O Verbo “Criar”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 41, maio de 1930, p. 292-305.
49. Ainda o Verbo “Criar”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 42, jun. 1930, p. 316-321.
50. Uma Explicação. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 7, fasc. 42, jun. 1930, p. 339-340.
51. “Mobilar” e “Mobiliar”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 8, fasc. 46, out. 1930, p. 157-159.
52. “Macho” e “Fêmea”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 4, vol. 8, fasc. 46, out. 1930, p. 225-228.

53. *Algumas Fábulas de Fedro* – Com tradução literal, notas visando ao Português, e vocabulário, por Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, docente de Português da Escola Normal do Rio de Janeiro. 2ª edição, melhorada. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1930.

1931

54. “Casa” e “Palácio”, com e sem Artigo (Da 2ª edição, ora no prelo, do livro “Lições de Português”). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 9, fasc. 49, jan. 1931, p. 35-44.
55. Gramática e Estilística (Da 2ª edição, no prelo, do livro “Lições de Português”). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 9, fasc. 50, fev. 1931, p. 49-52.
56. “Os Lusíadas” – Edição Escolar do Professor Nascentes. In: *Revista de Filologia e de História*, Rio de Janeiro, t. 1, fasc. 1, 1931, p. 14-29.
57. “Os Lusíadas” – (Edição do Sr. Dr. Cláudio Basto). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 9, fasc. 54, jun. 1931, p. 237-242.
58. Formulário Acadêmico do Acordo. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19/7/1931.
59. Formulário Acadêmico do Acordo. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 10, fasc. 55, jul. 1931, p. 37-43.
60. Mário Barreto. In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 27/9/1931.
61. Mário Barreto. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 10, fasc. 58, out. 1931, p. 109-114.
62. Mário Barreto. In: *Revista de Filologia e de História*, Rio de Janeiro, t. 1, fasc. 4, 1931, p. 536-544.
63. Formulário Acadêmico (Réplica à Resposta do Sr. Laudelino Freire) – I. In: *Revista de Cultura*, ano 5, vol. 10, fasc. 59, nov. 1931, p. 189-197.
64. Formulário Acadêmico .... II. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 10, fasc. 59, nov. 1931, p. 197-200.
65. Formulário Acadêmico .... II (Continuação) .... III. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 5, vol. 10, fasc. 60, dez. 1931, p. 205-214.

1932

66. Formulário Acadêmico .... IV. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 61, jan. 1932, p. 18-24.
67. Formulário Acadêmico .... V. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 62, fev. 1932, p. 57-64.
68. Notas Soltas de Linguagem [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 63, mar. 1932, p. 97-100.
69. Notas Soltas de Linguagem – II. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 64, abr. 1932, p. 154-158.
70. Antônio Ferreira – “Castro” – Texto Acompanhado de Notas Explicativas por Sousa da Silveira [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 65, maio 1932, p. 177-208.
71. Notas Soltas de Linguagem – III. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 66, jun. 1932, p. 233-237.

72. “Castro” – Tragédia de Antônio Ferreira .... [II]. In: *Revista de Cultura*, rio de Janeiro, ano 6, vol. 11, fasc. 66, jun. 1932, p. 239-253.
73. “Castro” – Tragédia de Antônio Ferreira .... [III]. In: *Revista de Cultura*, rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 67, jul. 1932, p. 14-25.
74. Léxico Português (Da 2ª edição, no prelo, do livro “Lições de Português”). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 68, ago. 1932, p. 41-45.
75. “Castro” – Tragédia de Antônio Ferreira .... [IV]. In: *Revista de Cultura*, rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 68, ago. 1932, p. 48-62
76. “Castro” – Tragédia de Antônio Ferreira .... [V]. In: *Revista de Cultura*, rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 69, set. 1932, p. 123-136.
77. Notas Soltas de Linguagem – IV. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 70, out. 1932, p. 153-157.
78. Páginas Clássicas: “À Cruz” [de Frei Tomé de Jesus]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 71, nov. 1932, p. 193-197.
79. Sintaxe do Artigo (Da 2ª edição das “Lições de Português”, no prelo). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 71, nov. 1932, p. 218-231.
80. Notas Soltas de Linguagem – V. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 6, vol. 12, fasc. 72, dez. 1932, p. 260-266.
81. Étimo de “Ser”. In: *Revista de Filologia e de História*, Rio de Janeiro, t. 2, fasc. 1, 1932, p. 34-48.
82. Mário Barreto. In: *A Língua Portuguesa*, Lisboa, vol. 3, fasc. 1, 1932, p. 37-43.
83. Étimo de “Ser”. In: *A Língua Portuguesa*, Lisboa, vol. 3, fasc. 2, 1932, p. 82-93.

## 1933

84. Preposição “De”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 73, jan. 1933, p. 5-20.
85. Sá de Miranda e a Fábula dos Dois Ratos. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 74, fev. 1933, p. 65-78.
86. Páginas Clássicas Anotadas por Sousa da Silveira: “Contemplação das Perfeições de Deus no Espelho das Criaturas” [do Padre Manuel Bernardes]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 74, fev. 1933, p. 95-99.
87. Notas Soltas de Linguagem – VI. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 75, mar. 1933, p. 129-136.
88. Dicionário Etimológico do Professor Antenor Nascentes. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 75, mar. 1933, p. 149-153.
89. A Fábula do Rato do Campo e o da Cidade [de Sá de Miranda]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 76, abr. 1933, p. 193-197.
90. Notas Soltas de Linguagem – VII. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 76, abr. 1933, p. 193-197.
91. As “Páginas Clássicas” de Bernardes. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 77, maio 1933, p. 241-243.

92. Notas Soltas de Linguagem – VIII. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 13, fasc. 78, jun. 1933, p. 289-291.
93. Ainda as “Páginas Clássicas” de Bernardes. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 79, jul. 1933, p. 5-8.
94. A Língua Portuguesa. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 80, ago. 1933, p. 49-67.
95. “Crisfal” – Égloga de Cristóvão Falcão, Anotada por Sousa da Silveira [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 81, set. 1933, p. 97-117.
96. Notas Soltas de Linguagem – IX. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 81, set. 1933, p. 124-130.
97. “Crisfal” – Égloga de Cristóvão Falcão .... [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 82, 1933, p. 164-178.
98. Verbo com o Pronome “O” ou “Lo” Enclítico. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 83, nov. 1933, p. 185-191.
99. “Crisfal” – Égloga de Cristóvão Falcão .... [III]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 83, nov. 1933, p. 221-227.
100. “Crisfal” – Égloga de Cristóvão Falcão .... [IV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 14, fasc. 84, dez. 1933, p. 258-271.

#### 1934

101. “Crisfal” – Égloga de Cristóvão Falcão .... [V]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 85, jan. 1934, p. 47-52.
102. Registro Filológico do “Crisfal”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 86, fev. 1934, p. 57-61.
103. Ligeira Observação Sobre Metrificação [no “Crisfal”]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 89, maio 1934, p. 212-213.
104. **Cristóvão Falcão, “Crisfal” – Égloga Anotada por Sousa da Silveira.** Rio de Janeiro, “Revista de Cultura”, 1933. 72 p.
105. Notas Soltas de Linguagem – X. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 90, jun. 1934, p. 270-273.
106. Páginas Clássicas Anotadas por Sousa da Silveira: “**Todo Mundo e Ninguém**” [de Gil Vicente]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 91, jul. 1934, p. 9-14.
107. Páginas Clássicas Anotadas por Sousa da Silveira: “**Diz a Donzela Algumas de Suas Mágoas e Refere-se a um Livro que Pretende Escrever**” [de Bernardim Ribeiro]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 92, ago. 1934, p. 74-75.
108. Questão Ortográfica. In: *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 30/10/1934.
109. Questão Ortográfica. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, vol. 15, fasc. 95-96, nov.-dez. 1934, pág. 293-298.
110. Um Verso Obscuro dos “Lusíadas”. In: *Revista de Filologia e de História*, Rio de Janeiro, t.2, fasc. 3-4, 1934, p. 374-377.
111. **Lições de Português.** 2ª edição melhorada. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1934. 379 + [7] p.

## 1935

112. Páginas Clássicas Anotadas por Sousa da Silveira: “Cantar à Maneira de Solau” [de Bernardim Ribeiro]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 9, vol. 17, fasc. 99, mar. 1935, p. 159-164.
113. *Trechos Seletos* – Complemento Prático às “Lições de Português” do mesmo autor com uma introdução histórico-gramatical e anotações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1935. 444 p.

## 1936

114. Notas Soltas de Linguagem – XI. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 10, vol. 19, fasc. 109, jan. 1936, p. 5-10.
115. Notas Soltas de Linguagem – XII. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 10, vol. 20, fasc. 116, ago. 1936, p. 61-63.
116. *Animae Dimidium Meae*. In: *Homenagem a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro, “Jornal do Comércio”, 1936, p. 219-223.

## 1937

117. A Reforma Ortográfica. In: *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31/1/1937.
118. Entre Colaboradores Nossos – Uma Carta de Interesse [Resposta a Agostinho de Campos]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 11, vol. 21, fasc. 122, fev. 1937, p. 116-119.
119. A Reforma Ortográfica. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 11, vol. 21, fasc. 122, fev., 1937, p. 148-149.
120. Notas Soltas de Linguagem – XIII. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 11, vol. 22, fasc. 131-132, nov.-dez. 1937, p. 315-316.
121. *Lições de Português*. 3ª edição melhorada. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937. 384 + [8] p.
122. *Trechos Seletos ....* 3ª edição melhorada. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937. 457 + [2] p.

## 1938

123. Reparos a Uma Nova Edição de Gonzaga {de Rodrigues Lapa} [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 23, fasc. 136, abr. 1938, p. 211-218.
124. Ainda a Propósito de Uma Nova Edição de Gonzaga [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 23, fasc. 137-138, maio-jun. 1938, p. 285-288.
125. Ainda a Propósito de Uma Nova Edição de Gonzaga [III]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 24, fasc. 139, jul. 1938, p. 37-39.
126. Ainda a Propósito de Uma Nova Edição de Gonzaga (Conclusão) [IV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 24, fasc. 140, ago. 1938, p. 65-71.
127. Ismael de Lima Coutinho – “Pontos de Gramática Histórica” (1938). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 24, fasc. 142, out. 1938, p. 263-264.
128. Luís de Camões – “Sôbolos Rios que Vão” – Edição organizada e anotada por Sousa da Silveira, professor na Universidade do Distrito Federal

- [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 12, vol. 24, fasc. 143-144, nov.-dez. 1938, p. 265-280.
129. “Ter” Usado Impessoalmente. In: *Miscelânea de Estudos em Honra de Manuel Saïd Ali*. Rio de Janeiro, 1938, p. 137-142.
130. *Trechos Seletos* .... 4ª edição, melhorada. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1938. 469 + [3] p.

## 1939

131. Luís de Camões – “Sôbolos Rios que Vão” .... [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 13, vol. 25, fasc. 145, jan. 1939, pág. 26-42.
132. *Luís de Camões – “Sôbolos Rios que Vão”* – Edição organizada e anotada por Sousa da Silveira, professor da Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro, “Revista de Cultura”, 1938. 32 p.
133. “Ter” Usado Impessoalmente. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 13, vol. 26, fasc. 151, jul. 1939, p. 7-10.
134. *Obras Completas de D. J. G. de Magalhães – Volume II – “Suspiros Poéticos e Saudades”* – Edição anotada por Sousa da Silveira – Prefácio literário por Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 1939. XXXII + 386 p.
135. Gil Vicente – “Auto da Alma” – Edição organizada e anotada por Sousa da Silveira, professor da Universidade do Brasil [I]. In: *Revista de Cultura*, ano 13, vol. 26, fasc. 155-156, nov.-dez. 1939, p. 137-144.

## 1940

136. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 14, vol. 27, fasc. 157, jan. 1940, p. 48-49.
137. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [III]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 14, vol. 27, fasc. 161-162, maio-jun. 1940, pág. 244-249.
138. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [IV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 14, vol. 28, fasc. 163, jul. 1940, pág. 30-32.
139. As Antologias de Poetas Brasileiros de Manuel Bandeira. In: *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 25/8/1940.
140. Resposta a um Crítico { Artur de Almeida Torres } [I]. In: *O Estado*, Niterói, 31/10/1940.
141. Resposta a um Crítico [II]. In: *O Estado*, Niterói, 3/11/1940.
142. Resposta a um Crítico [III]. In: *O Estado*, Niterói, 6/11/1940.
143. *Lições de Português*. 4ª edição melhorada. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1940, 394 p.
144. *Obras de Casimiro de Abreu* – Edição comemorativa do centenário do poeta (1939) – Organização, apuração do texto, esboço biográfico e notas por Sousa da Silveira, professor catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1940. XXVI + 457 p.

## 1941

145. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [V]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 29, fasc. 169, jan. 1941, p. 34-43.



146. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [VI]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 29, fasc. 170, fev. 1941, p. 85-87
147. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [VII]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 29, fasc. 171, mar. 1941, p. 123-126.
148. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [VIII]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 29, fasc. 172, abr. 1941, p. 183-189.
149. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [IX]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 29, fasc. 174, jun. 1941, p. 314-315.
150. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [X]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 30, fasc. 175, jul. 1941, p. 11-12.
151. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XI]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 30, fasc. 176, ago. 1941, p. 70-71.
152. Haplologia. In: *Autores & Livros*, suplemento literário do jornal *A Manhã*, Rio de Janeiro, 10/8/1941, vol. 1, nº 1, p. 3.
153. Fonética Sintática na Interpretação de Textos – I. In: *Autores & Livros*, suplemento literário de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 31/8/1941, vol. 1, nº 3, p. 38-39.
154. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XII]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 30, fasc. 177, set. 1941, p. 155-156.
155. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XIII]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 30, fasc. 178, out. 1941, p. 213-214.
156. Fonética e Sintaxe [sic] na Interpretação de Textos [II]. In: *Autores & Livros*, suplemento literário de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 5/10/1941, vol. 1, nº 8, p. 135.
157. Estudo Sobre o Poeta das “Primaveras” (Prefácio das “Obras de Casimiro de Abreu”). In: *Autores & Livros*, suplemento literário de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 12/10/1941, vol. 1, nº 9, p. 148 e 152.
158. Notas à Linguagem de Casimiro. In: *Autores & Livros*, suplemento literário de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 26/10/1941, vol. 1, nº 11, p. 203 e 206.
159. Gil Vicente – *Auto da Alma* .... [XIV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 15, vol. 30, fasc. 179-180, nov.-dez. 1941, p. 282-283.
160. Modificações da Forma Literária. In: *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, ano 1, nº 3. dez. 1941, p. 131-138.
161. Prefácio. In: Joaquim Matoso Câmara Jr. – *Princípios de Lingüística Geral* .... Rio de Janeiro, Briguiet, 1941 [1942], p. 5-8.
- 1942
162. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 181, jan. 1942, p. 25-28.
163. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XVI]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 182, fev. 1942, p. 91-95.
164. Uma Edição Valiosa do “Cancioneiro da Ajuda” [de Henry H. Carter]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 183, mar. 1942, p. 148-152.
165. Gil Vicente – “Auto da Alma” .... [XVII]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 183, mar. 1942, p. 178-187.

166. Haplogia. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 184, abr. 1942, p. 193-196.
167. Pronome Pessoal Átono no Começo de um Verso de Gonçalves Dias. In: *A Ordem*, Rio de Janeiro, ano 22, vol. 27, jun. 1942, p. 495-501.
168. Ministério da Educação e Saúde – Gabinete do Ministro – Portaria Ministerial nº 160, de 11 de Julho de 1942 [Programa de Português do curso ginásial]. In: *Diário Oficial* 16/7/1942, Secção I, suplemento ao nº 164, p. 1-5.
169. Portaria Ministerial nº 172, de 15 de Julho de 1942 [Instruções metodológicas para a execução do programa de Português do curso ginásial]. In: *Diário Oficial*, 16/7/1942, Secção I, suplemento ao nº 164, p.6-8.
170. Fonética Sintática na Interpretação de Textos – I. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 31, fasc. 186, jun. 1942, p. 285-288.
171. Fonética Sintática na Interpretação de Textos – II. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 32, fasc. 187, jul. 1942, p. 5-8.
172. Notas à Linguagem e Versificação de Casimiro. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 16, vol. 32, fasc. 189, set. 1942, p. 103-107.
173. A Oração de Paraninfo do Professor Sousa da Silveira. In: *FNF*, publicação do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, ano 2, nº 4, out.-nov.-dez. 1942, p. 33-40.
174. A Língua Nacional e o Seu Estudo. In: *Almanaque da Revista de Cultura Para 1942*. Rio de Janeiro, p. 16-22, 33-39 e 129-130.
175. *Trechos Seletos* .... 5ª edição. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1942. 469 + [3] p.
- 1943
176. Étimo de “Ser”. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 17, vol. 33, fasc. 193, jan. 1943, p. 5-15.
177. Na Faculdade Nacional de Filosofia – Oração de Paraninfo do Professor Sousa da Silveira. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 17, vol. 33, fasc. 194-195, fev.-mar. 1943, p. 72-75.
178. Gil Vicente – “Auto Chamado da Mofina Mêndez” – Edição organizada e anotada por Sousa da Silveira, professor na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 17, vol. 33, fasc. 196, abr. 1943, p. 185-203.
179. Nota Sobre os Pronomes “Se” e “Ele” – I. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 17, vol. 33, fasc. 198, jun. 1943, p. 265-268.
180. Nota Sobre os Pronomes “Se” e “Ele” – II. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 17, vol. 34, fasc. 199, jul. 1943, p. 5-8.
181. Notas à Linguagem e Versificação de Casimiro. In: *Almanaque da Revista de Cultura Para 1943*, Rio de Janeiro, p. 34-38.
- 1944
182. “Auto da Alma”, de Gil Vicente – Conferência realizada por Sousa da Silveira no Instituto de Estudos Portugueses, Fundação José Gomes Lopes (Liceu Literário Português) em 20 de Setembro de 1943 [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 18, vol. 35, fasc. 207, mar. 1944, p. 103-110.

183. “Auto da Alma”, de Gil Vicente .... [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 18, vol. 35, fasc. 208, abr. 1944, p. 168-172.
184. “Auto da Alma”, de Gil Vicente .... [III]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 18, vol. 35, fasc. 209-210, maio-jun. 1944, p. 193-206.
185. “Auto da Alma”, de Gil Vicente .... [IV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 18, vol. 36, fasc. 211, jul. 1944, p. 44-48.
186. Obras-Primas da Lírica Brasileira. In: *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, ano 4, nº 10, jul. 1944, p. 65-72.
187. **Programa de Língua Portuguesa (XXXII Cadeira)**. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil – Faculdade Nacional de Filosofia, 1944. 10 p.
188. Antologia da Literatura Brasileira Contemporânea – Segunda Série – Antologia da Prosa – XIX – Sousa da Silveira. In: *Autores & Livros*, suplemento literário de *A Manhã*, Rio de Janeiro, 17/12/1944, vol. 7, nº 20, p. 319-322.

## 1945

189. “Não Existe Língua Brasileira” – Esclarece o Professor Sousa da Silveira. [Entrevista a Homero Senna]. In: *O Jornal*, Rio de Janeiro, 16/9/1945.
190. **Alfa-Ômega** [Órgão dos alunos do Colégio Pedro II – Diretor: Fernando Ferreira – Número integralmente dedicado a Sousa da Silveira, feito sob a coordenação de Carlos Assis Pereira]. Rio de Janeiro, ano 2, nº 5, nov. 1945. 2 + 24 + 2 p.
191. **Textos Quinhentistas – Camões: “Sôbolos Rios”; Cristóvão Falcão: “Crisfal”; Antônio Ferreira: “Castro”; Gil Vicente: “Auto da Alma”** – Estabelecidos e comentados por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945. 374 + [4] p.

## 1946

192. Duas Palavras. In: Glástone Chaves de Melo, *A Atual Decadência da Língua Literária*, Rio de Janeiro, MES - Serviço de Documentação, 1946, p. 1-2.
193. A Gramática é a Mesma. In: *A Noite*, Rio de Janeiro, 16/10/1946, edição final.
194. Estudo Sobre o Poeta das “Primaveras”. In: *Vamos Ler!*, Rio de Janeiro, 31/10/1946, ano 9, nº 535, p. 16-17 e 62.

## 1947

195. Sobre a Língua Nacional. In: *Língua e Linguagem*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, 1/2/1947, ano 1, nº 1, p. 5-9.

## 1948

196. **Algumas Fábulas de Fedro** – Acompanhadas de tradução literal, notas de entrelaçamento do Português com o Latim, e vocabulário, por Sousa da Silveira, catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia – 3ª edição, à qual se acrescentaram 10 fábulas traduzidas e anotadas pela Profª. Maria Amélia de Pontes Vieira, da mesma Faculdade. Rio de Janeiro, Agir, 1948. 247 p. 196.

1949

197. Congresso Brasileiro de Língua Vernácula em Comemoração do Centenário de Rui Barbosa .... Indicação do Membro da Comissão Organizadora Prof. Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira Aprovada em Sessão de 22 de Março de 1949. In: Rui Barbosa – *Oração aos Moços* – Edição Nacional .... Estabelecimento do texto, prefácio e breves notas explicativas por Carlos Henrique da Rocha Lima. Rio de Janeiro, MES – Casa de Rui Barbosa, 1949, p. VII-IX.
198. Discurso do Professor Sousa da Silveira na Sessão de Encerramento do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula em Comemoração do Centenário de Rui Barbosa (29/10/1949). In: *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, ano 3, fasc. 10, jun. 1949, p. 59-70.
199. Uma Obra-Prima: o “Auto Chamado da Mofina Mendes”. In: *A Ordem*, Rio de Janeiro, ano 29, vol. 42, nº 1-2, jul.-ago. 1949, p. 5-45.
200. O “Auto da Alma” de Gil Vicente. In: *A Ordem*, Rio de Janeiro, ano 29, vol. 42, nº 4, out. 1949, p. 198-229.
201. *Dois Autos de Gil Vicente (o da Mofina Mendes e o da Alma)* – Explicados por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Língua Portuguesa, 1949. 78 p.

1951

202. *Sintaxe da Preposição “De”*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1951. 98 + [2] p.
203. Prefácio. In: Glástone Chaves de Melo e Serafim Silva Neto – *Conceito e Método da Filologia* .... Rio de Janeiro, Organização Simões, 1951, p. 7-8.

1952

204. *Fonética Sintática e Sua Utilização na Explicação de Expressões Feitas e na Interpretação de Textos* – Por Sousa da Silveira, professor catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1952. 203 p.

1953

205. Homero Senna. *O Problema da Língua Brasileira* – Entrevista com o Prof. Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, MEC – Serviço de Documentação, 1953. 45 p.
206. *Dois Autos de Gil Vicente (o da Mofina Mendes e o da Alma)* – Explicados por Sousa da Silveira, professor catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia – 2ª edição melhorada e acrescida com o texto integral de cada auto. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1953. 223 p.

1955

207. *Obras de Casimiro de Abreu* – Apuração e revisão do texto, esboço biográfico, notas e índices por Sousa da Silveira – 2ª edição melhorada. Rio de Janeiro, MEC – Casa de Rui Barbosa, 1955. XXXVI + 473 p.

1956

208. As Máximas do Marquês de Maricá – Palavras Preliminares [I]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 21, vol. 41, fasc. 241, jan. 1956, p. 26-28.
209. Do Livro, no Prelo, “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá” – Edição Dirigida e Anotada por Sousa da Silveira [II]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 21, vol. 41, fasc. 243, mar. 1956, p. 114-117.
210. Do Livro, no Prelo, “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá” .... [III]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 21, vol. 41, fasc. 244-245-246, abr.-maio-jun. 1956, p. 152-156.
211. Do Livro, no Prelo, “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá” .... [IV]. In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 21, vol. 42, fasc. 247-248, jul.-ago. 1956, p. 28-30.
212. Proposta. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula* – Em comemoração do centenário de Rui Barbosa.... I, Rio de Janeiro, MEC – Casa de Rui Barbosa, 1956, p. 105-106.
213. Sessão de Encerramento. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula* .... I, Rio de Janeiro, MEC – Casa de Rui Barbosa, 1956, p. 133-153.

1958

214. *Lições de Português* .... 5ª edição melhorada. Coimbra, Atlântida / Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1953 [1958]. 433 p.
215. *Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá* – Edição dirigida e anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, MEC – Casa de Rui Barbosa, 1958. 513 p.
216. *Nossos Clássicos* .... 23 – *Casimiro de Abreu – “Poesias”* – Por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Agir, 1958. 112 p.

1960

217. “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá” (Conclusão do nº 248). In: *Revista de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 25, vol. 49, fasc. 289-290, jan.-fev. 1960, p. 18-23.
218. *Lições de Português*.... 6ª edição melhorada – Revisão crítica, em consulta com o autor, pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1960. 315 p.
219. [Carta ao Sr. Trasíbio Gonella Bueno]. In: *A Língua Luso-brasileira*, Rio de Janeiro, ago. 1960, p. 18.

1961

220. *Trechos Seletos* .... 6ª edição. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1961. 4 + 483 p.
221. *Nossos Clássicos* .... 23 – *Casimiro de Abreu – “Poesia”* – Por Sousa da Silveira. 2ª edição. Rio de Janeiro, Agir, 1961. 115 p.

1963

222. *Trechos Seletos* .... 7ª edição. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1963. 4 + 483 p.

1964

223. *Lições de Português ....* 7ª edição melhorada – Revisão crítica, em consulta com o autor, pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1964. 315p.

1966

224. *Trechos Seletos ....* 8ª edição. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1966. 4 + 483p.

1967

225. *Marquês de Maricá – “Máximas, Pensamentos e Reflexões”* – Edição dirigida e anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Tecnoprint Gráfica, 1967. 513 p.
226. *Nossos Clássicos .... 23 – Casimiro de Abreu – “Poesia”* – Por Sousa da Silveira. 3ª edição. Rio de Janeiro, Agir, 1967. 115 p.

1968

227. O Problema da Língua Brasileira. In: Homero Senna, *República das Letras* (20 Entrevistas com Escritores). 2ª edição, revista e ampliada, Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1968, p. 147-165.

1971

228. *Fonética Sintática* [2ª edição]. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971. [XIV] + 144 p.
229. *Textos Quinhentistas* – Estabelecidos e comentados por Sousa da Silveira [2ª edição]. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971. [XVI] + 368p.

1972

230. *Lições de Português ....* 8ª edição comemorativa do IV centenário de “Os Lusíadas” – Reprodução fotográfica da edição anterior, acrescida de um estudo prévio de Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1972. [2] + 312 p.

1973

231. *Dois Autos de Gil Vicente (o da Mofina Mendes e o da Alma)* – Explicados por Sousa da Silveira – 3ª edição acrescida com o fac-símile dos autos na edição príncipe de 1562 – Prefácio de Maximiano de Carvalho e Silva – Estudo prévio de Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro, MEC – Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973. XXIV + 154 + [30] p.

1974

232. *Estudos Camonianos* – Reedição de ensaios, de autores brasileiros, já falecidos, sobre a vida e obra de Luís de Camões .... [Inclui os restudos de Sousa da Silveira]. Volume I. Rio de Janeiro, MEC / Departamento de Assuntos Culturais, 1974. [X] + 556 p.

1976

233. *Instruções Metodológicas Para Execução do Programa de Português....* In: Jesus Belo Galvão, *O Idioma Nacional no Ensino Técnico*, Rio de Janeiro, Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, 1976, p. 57-74.

1977

234. Instruções Metodológicas Para Execução do Programa de Português.....  
In: Evanildo Bechara, *A Lingüística e o Ensino de Línguas*. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1977, p. 91-102.

1981

235. A Língua Nacional e o Seu Estudo (1920) .... O Dialeto Caipira (1921).  
In: Edith Pimentel Pinto, *O Português no Brasil – Textos Críticos e Teóricos - 2. 1920 / 1945 – Fontes Para a Teoria e a História*. Rio de Janeiro – Livros Técnicos e Científicos / São Paulo – EDUSP, 1981, p. 15-29.

1983

236. *Lições de Português*. 9ª edição. Reprodução fac-similada do texto definitivo (de 1964) com um estudo prévio de Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1983. 312 p.

\*\*\*